

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

EUA ameaçam com ataque maior se Irã fizer retaliação

Guarda Revolucionária Islâmica promete punição severa aos americanos

/ ORIENTE MÉDIO

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ameaçou lançar ataques ainda mais intensos contra o Irã caso Teerã responda à nova ofensiva americana. Em publicação na Truth Social, Trump afirmou que, se o Irã retaliar, “será atingido novamente em um nível muito mais duro e elevado” e disse haver um ataque ainda maior “à espera”, após o qual “restará muito pouco da República Islâmica do Irã”.

Trump confirmou que forças americanas estão atacando alvos iranianos próximos ao Estreito de Ormuz e classificou as operações como “grandes e poderosas”. Segundo ele, os bombardeios são uma resposta à tentativa iraniana de instalar minas marítimas no estreito e ao lançamento de oito mísseis contra uma base militar dos EUA na Jordânia, todos supostamente interceptados.

Em resposta, o porta-voz da Guarda Revolucionária Islâmica do Irã (IRGC), General Mohibi, publicou no X que “uma punição severa aguarda os agressores” e que os EUA “se arrependerão de seus novos ataques”.

Uma fonte militar de alto es-



Trump confirmou que forças estão atacando alvos próximos a Ormuz

calão também afirmou à agência iraniana Tasnim que a reação das Forças Armadas do Irã será “várias vezes maior” do que a ofensiva dos EUA. Segundo a fonte, Teerã dará uma resposta “decisiva e ampla” a qualquer agressão contra o território ou os interesses do país e bases e outros interesses americanos na região “ficarão rapidamente sob ataques do Irã”.

No início da tarde de ontem, o Comando Central dos Estados Unidos (Centcom, em inglês) informou que as Forças Armadas americanas começaram às 13h

(de Brasília) ataques contra alvos da IRGC, após ações iranianas contra alvos dos EUA na região e navios comerciais no Estreito de Ormuz.

Após o início da ofensiva, explosões foram relatadas em Bandar Abbas, Qeshm, Jask e Sirik, segundo a agência estatal iraniana IRNA. Chabahar e Konarak também foram atingidas por quatro projéteis, de acordo com uma autoridade militar iraniana. Em paralelo, a Embaixada dos EUA em Jerusalém alertou para o risco de uma “escalada imprevista” do conflito no Oriente Médio.

Delegação de deputados argentinos chega a Brasília

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

As falas que o presidente da Argentina, Javier Milei, endereçou a Luiz Inácio Lula da Silva no último mês são rejeitadas pela maioria do mundo político, afirma Nicolás Massot, deputado pela província de Buenos Aires. Para demonstrar isso, ele lidera uma delegação pluripartidária que desembarcou ontem em Brasília para reuniões com autoridades brasileiras.

Os compromissos devem se concentrar hoje, quando o grupo tem previsto um encontro com o ministro das Relações Institucionais, José Guimarães, no Palácio do Planalto, e uma reunião com senadores, incluindo Nelsinho Trad (PSD-MS), presidente da Comissão de Relações Exteriores da Casa. A agenda envolve também uma reunião no Itamaraty que, segundo uma funcionária da pasta,

ainda precisar ser confirmada.

“Queremos deixar bem claro que uma grande maioria da representação política da Argentina discorda totalmente dessa situação e repudia as declarações de Milei”, afirmou Massot. “Buscamos, com esta visita, um desagravo ao povo e ao governo brasileiro e uma ratificação do caráter estratégico e transcendental que a relação com o Brasil tem para a grande maioria dos argentinos”, complementou.

Massot, que tem participado dos esforços para construir uma alternativa à direita de Milei e à esquerda de Cristina Kirchner nas eleições presidenciais na Argentina no ano que vem, vai levar a Brasília um grupo de dez parlamentares de diferentes correntes ideológicas, principalmente de centro e de esquerda.

Membro do Grupo Parlamentar de Amizade com o Brasil e ex-integrante da Comissão de Relações

Exteriores do Congresso argentino, o político foi um crítico de primeira hora dos ataques do presidente argentino a Lula durante o lançamento da campanha de Flávio Bolsonaro (PL), no final de julho.

Esses ataques iniciais levaram à convocação do embaixador da Argentina no Brasil, Daniel Raimondi, e do representante de Brasília em Buenos Aires, Julio Bitelli, para prestar esclarecimentos. Os que se estenderam pelas semanas seguintes fizeram o governo Lula dispensar Raimondi e manter Bitelli no Brasil, rebaixando de forma inédita as relações com o país vizinho.

Tentar restabelecer os embaixadores em suas respectivas posições seria “o mais urgente e o mais importante” agora, afirma Massot. Na prática, porém, é improvável que o retorno à normalidade ocorra antes das eleições de outubro.

Starmer renuncia ao Parlamento para focar em ‘assuntos internacionais’

/ REINO UNIDO

O ex-primeiro-ministro britânico Keir Starmer, que renunciou em julho, disse ontem que deixará seu assento como deputado por Holborn e St. Pancras para se concentrar em “assuntos internacionais”.

“Chegou a hora de eu dar um passo atrás e me concentrar em outros assuntos: assuntos internacionais, particularmente defesa, segurança, comércio e tecnologia, em um mundo em rápida transformação”, declarou o político trabalhista.

Uma eleição suplementar será realizada em breve para substituí-lo nesta circunscrição londrina, onde atuou como deputado por 11 anos e que é considerada um reduto trabalhista. Starmer tornou-se primeiro-ministro em julho de 2014, após a vitória esmagadora de seu partido nas eleições gerais, que pôs fim a 14 anos de governo conservador.

Após quase dois anos no poder, ele renunciou em 22 de junho, depois de se tornar impopular tanto nacionalmente quanto dentro de seu próprio partido, em decorrência de decisões controversas e

derrotas em eleições locais.

Sua relação com o presidente dos EUA, Donald Trump, após um início promissor, enfrentou dificuldades. O ex-primeiro-ministro britânico tornou-se alvo de críticas do presidente depois de se recusar a apoiar integralmente os ataques israelenses-americanos contra o Irã.

A liderança do ex-premiê começou a ser mais fortemente questionada em fevereiro, após a repercussão dos laços do ex-embaixador do Reino Unido nos Estados Unidos, Peter Mandelson, com o financista Jeffrey Epstein, condenado por crimes sexuais.

Mandelson havia sido nomeado pelo próprio premiê em fevereiro do ano anterior e permaneceu no cargo por sete meses, antes de deixar a função em meio ao avanço das investigações e das pressões políticas.

Na política externa, Starmer também enfrentou atritos com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que criticou publicamente a demora do Reino Unido em autorizar o uso de bases militares britânicas por forças americanas em operações contra o Irã.

Mortes passam de mil por conta das enchentes no Nepal e no Tibete

/ ÁSIA

O número total de mortos após as enchentes que atingiram a fronteira entre o Nepal e o Tibete chegou a 1.003 ontem, uma semana após a tragédia. Pelo menos 4.462 pessoas estão desaparecidas. No Nepal, já são 987 mortos e 3.916 desaparecidos, incluindo 583 estrangeiros de mais de 30 nacionalidades, segundo a Autoridade Nacional de Redução e Gestão de Riscos de Desastres do Nepal. Já no Tibete, são 16 mortos e 546 desaparecidos, incluindo 261 estrangeiros de 23 países, de acordo com a imprensa estatal chinesa.

A dimensão do desastre dificulta o trabalho das equipes de resgate nas duas regiões, com deslizamentos de terra, estradas destruídas e danos generalizados isolando áreas remotas. Os socorristas enfrentavam condições difíceis ao procurar vítimas em terrenos instáveis e em meio a montanhas de destroços, aumentando o temor de que o número de mortos possa subir à medida que eles alcancem comunidades isoladas.

Os indianos representam uma das maiores proporções entre os

estrangeiros desaparecidos, com 275 cidadãos e outras 128 pessoas de origem indiana ainda não localizadas no Nepal, segundo Nova Délhi. O Departamento de Estado dos Estados Unidos informou que 85 cidadãos americanos estão desaparecidos.

Entre as vítimas que não foram localizadas após a tragédia também estão 62 ucranianos, 51 malaianos, 42 australianos e 33 britânicos, de acordo com os balanços, que incluem informações do Departamento de Turismo do Nepal e das embaixadas.

Na Índia, as autoridades do Estado de Uttar Pradesh anunciaram que recuperaram 17 corpos em rios, que acreditam serem de vítimas da avalanche. Os corpos ainda precisam ser identificados e não foram incluídos no número oficial de vítimas fatais.

Segundo as autoridades nepalesas, pelo menos 11.814 pessoas foram resgatadas até o momento. Equipes de emergência usavam helicópteros e outras aeronaves para chegar a comunidades isoladas em áreas onde estradas e pontes foram destruídas pelas enchentes e pelos deslizamentos de terra.